



## AUTOGESTÃO DA SAÚDE MENTAL E CONSUMO DE ÁLCOOL EM JOVENS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Rafaela Dos Santos Pinheiro<sup>1</sup>, Caroline Ayumi Waricoda Horaguti<sup>2</sup>, Francieli Cristina de Souza Ferri<sup>3</sup>, Leonardo de Oliveira Pestillo<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Medicina, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Bolsista PIBIS/Fundação Araucária. rafaeladsantospinheiro@gmail.com

<sup>2</sup>Acadêmica do Curso de Medicina, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. ca.ayumi@hotmail.com

<sup>3</sup>Doutoranda do Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Promoção da Saúde, Universidade Cesumar - UNICESUMAR Bolsista PROSUP/ Capes. francieliferri2@gmail.com

<sup>4</sup>Orientador, Docente do Programa de Pós-graduação em Promoção da Saúde, UNICESUMAR. Pesquisador, Bolsista Produtividade do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação - ICETI. leonardo.oliveira@unicesumar.edu.br

### RESUMO

Esse estudo teve como objetivo verificar alterações no padrão de consumo de bebidas alcoólicas em jovens brasileiros, de 18 a 29 anos, e correlacionar com alterações na qualidade de vida dos participantes. Para tanto, analisou-se o perfil sociodemográfico por meio de um questionário composto por 7 perguntas, que abordavam questões como gênero, idade, nível de escolaridade e ocupação. Foram avaliados, também, o consumo de bebidas alcoólicas antes e após a pandemia de Covid-19, buscando comparar e definir alterações, para isso, foi utilizado o questionário *Alcohol Use Disorder Identification Test (AUDIT)*, o qual subdivide o padrão de consumo em quatro níveis. Para avaliar a qualidade de vida, foi utilizado o *World Health Organization Quality of Life - Bref (WHOQOL-Bref)*, instrumento criado pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Todos os instrumentos foram divulgados por meio de redes sociais, não havendo limitação quanto à localidade. A análise dos dados obtidos foi realizada através do coeficiente de correlação de Pearson e o Teste T de Student. Os resultados obtidos apontaram aumento no padrão de consumo e impactos da qualidade de vida de indivíduos que fazem uso de risco. Mesmo que a minoria dos participantes apresente uso nocivo ou provável dependência, o quadro merece atenção devido ao potencial prejuízo ao indivíduo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Consumo de bebidas alcoólicas por jovens; Doença por Coronavírus-19; Qualidade de vida.

### 1 INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, foram registrados os primeiros casos do novo coronavírus, responsável por uma grave crise sanitária que impacta o mundo até os dias de hoje. Inicialmente, pouco se sabia sobre a doença, mas a rápida disseminação em países asiáticos como Tailândia, Japão, Coreia do Sul e Singapura, pressionou a Organização Mundial de Saúde (OMS) a decretar uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional e em março de 2020, foi declarada pandemia (AQUINO *et al.*, 2020). Nessa perspectiva, enquanto as pesquisas avançavam, diversos países implementaram medidas de saúde para conter a transmissão do vírus e evitar a rápida evolução da doença.

Segundo Queiroga *et al.* (2021), a transmissão da doença se dá por meio de gotículas contaminadas, aerossóis e menos frequentemente por superfícies e objetos contaminados. O vírus possui capacidade de sobreviver por até 72 horas, possuindo um tempo de incubação de 5-6 dias, que pode se manifestar de forma assintomática ou não. Dessa forma, a população mundial foi instruída a intensificar os hábitos de higiene, sobretudo, a lavagem de mãos, evitando também, o contato com mucosas. O uso de máscara tornou-se obrigatório e o isolamento social foi difundido por todo país, proibindo as aglomerações. Foi realizado o *lockdown* para intensificar os cuidados, suspendendo a prestação de serviço não essenciais e o funcionamento de espaços de convivência.



A pandemia de Covid-19 atuou de forma impactante no cotidiano da população brasileira, totalizando atualmente cerca de 6,44 milhões de mortes em todo o mundo e 681 mil mortes somente no Brasil. Dentre as milhares de perdas, tivemos também repercussões físicas, das sequelas da doença e repercussões na saúde mental. O distanciamento social impactou de forma direta em transtornos de ansiedade e transtornos depressivos, que associados a incertezas econômicas e até mesmo a situações de desemprego, intensificaram a gravidade do quadro. Uma das respostas foi o aumento no uso de drogas, sobretudo, as bebidas alcoólicas (QUEIROGA *et al.*, 2021).

De acordo com Marques *et al.* (2020), o álcool é a substância psicoativa mais utilizada no mundo, causando transtornos relacionados ao uso do álcool (TRA) em 3,6% da população mundial de 15 a 64 anos. O impacto de seu consumo abusivo gera cerca de 2,5 milhões de mortes a cada ano, seja por causas violentas, como agressões, doenças crônicas ou acidentes de trânsito. Devido à repercussão epidemiológica, o álcool pode ser considerado como causa evitável para mortes prematuras. Ainda assim, mesmo com tantos efeitos negativos, seu uso em festividades é muito conhecido e difundido, sendo visto como um importante instrumento de sociabilidade e integração.

Sabendo-se dos impactos negativos do consumo excessivo de álcool, é importante correlacioná-los às mudanças na qualidade de vida (QV). O conceito de qualidade de vida engloba diferentes cenários, sendo necessário avaliar a saúde física, as relações sociais, o meio ambiente, as vivências espirituais, a capacidade de independência e a o meio social e cultural vivido por aquele indivíduo (ALMEIDA-BRASIL *et al.*, 2017).

O presente estudo tem como objetivo identificar as mudanças no padrão de consumo de álcool entre jovens brasileiros, de 18 a 29 anos e correlacionar com possíveis alterações na qualidade de vida de vida. Sua relevância está em localizar aos impactos do atual cenário pandêmico e suas consequências a longo prazo, um quadro até então nunca vivenciado.

## 2 MATERIAIS E MÉTODO

Esta pesquisa trata-se de um estudo do tipo transversal e descritivo, com objetivo de identificar as mudanças no padrão de consumo de bebidas alcoólicas em jovens no Brasil, após a pandemia de Covid-19 e seus impactos na qualidade de vida. As bases de dados científicas utilizadas foram *PubMed*, *Scientific Electronic Library Online* e Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando os descritores "Doença por Vírus COVID-19", "Pandemia COVID-19", "Hábitos de Consumo de Álcool", "Qualidade de Vida Relacionada à Saúde". Foram considerados estudos no idioma inglês e português, sem recorte temporal. O processo de seleção ocorreu entre outubro de 2021 a fevereiro de 2022. A pesquisa foi previamente submetida e aprovada pelo Comitê de Ética Institucional, possuindo número de parecer 5.310.403.

Os critérios de inclusão para escolha dos participantes foram jovens, brasileiros, de 18 a 29 anos, que consomem bebidas alcoólicas e são capazes de compreender e responder às pesquisas adequadamente. A coleta ocorreu por meio de redes sociais como *Whatsapp*, *Facebook* e *Instagram*, sem limitação quanto à localidade do participante, durando 90 dias, entre os meses de março a maio de 2022.

O questionário utilizado foi criado pela plataforma *GoogleForms*, organizado em quatro seções: o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o questionário sociodemográfico, o *Alcohol Use Disorder Identification Test* (AUDIT) e o *World Health Organization Quality of Life – Bref* (WHOQOL- Bref). O questionário sociodemográfico foi composto por 7 questões responsáveis por estabelecer um perfil dos participantes. A avaliação do consumo de álcool foi realizada por meio do



questionário AUDIT, composto por 10 questões, cujo escore é capaz de nivelar os participantes em quatro estágios. Por fim, a qualidade de vida dos participantes foi avaliada por meio do WHOQOL-Bref, considerando os 4 domínios: psicológico, social, físico e ambiental, composto por 26 questões.

A análise dos dados obtidos foi realizada por meio do coeficiente de correlação de Pearson e o Teste T de Student. Foram selecionados dois grupos: com consumo de risco e sem consumo de risco e em seguida comparado o consumo com a qualidade de vida desses indivíduos.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram investigados 146 participantes, 70,5% do sexo masculino e 51,4% com ensino superior completo, com média de 20,9 anos. 41,8% dos participantes notaram aumento no consumo de álcool nos últimos dois anos, e desses, 45,2% possuem consumo de baixo risco, 44,5% uso de risco, 6,2% uso nocivo e 4,11% possuem provável dependência. 54,8% dos participantes se declararam como estudante, enquanto 43,2% estavam empregados. Mais da metade (51,4%) relatou morar acompanhado de pais ou familiares, enquanto 36,3% afirmaram morar sozinhos. Sobre o consumo de álcool durante a pandemia, 58,2% negaram e 41,8% afirmaram aumento no padrão de consumo.

Por meio da correlação de Pearson, ao comparar níveis de consumo de álcool resultados do questionário AUDIT e a qualidade de vida, foi possível observar um impacto negativo entre o consumo de álcool e o fator físico da qualidade de vida. Em seguida, foram selecionados os grupos com e sem consumo de risco. Após análise, percebeu-se que a qualidade de vida se mostra melhor naqueles indivíduos sem consumo de risco, em todas as facetas avaliadas.

Assim como nesta pesquisa, Queiroga (2021) notou aumento no consumo de álcool entre jovens após a pandemia. Ademais, Ponce, Picciano e Vargas (2021), em estudo realizado com 561 mulheres notaram aumento no consumo de bebidas alcoólicas, comportamento que pode ser justificado pela violência sofrida, acúmulo de funções e pelo estresse. O mesmo aumento foi percebido na presente pesquisa.

Por fim, a correlação entre maior consumo de álcool e menor qualidade de vida foi discutida por Missias-Moreira e seus colaboradores (2019), que reafirmaram que comportamentos de risco, como o consumo excessivo de bebidas alcoólicas, pode impactar de forma negativa na qualidade de vida, reafirmando os resultados encontrados neste estudo.

### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se o aumento da prevalência do consumo de álcool por jovens após a pandemia de Covid-19 e o comprometimento da qualidade de vida. Considerando os impactos na saúde física e mental do consumo crônico e excessivo de álcool, é reforçada a importância e a necessidade de atenção ao quadro, visando reduzir os impactos. Deve-se ressaltar a importância da intervenção precoce e do estabelecimento de estratégias de intervenção, que aliados a redes de apoio, aumentam a eficiência das atuações.

### REFERÊNCIAS

ALMEIDA-BRASIL, C. C.; SILVEIRA, M. R.; SILVA, K. R.; LIMA, M. G.; FARIA, C. D. C. de M.; CARDOSO, C. L. *et al.* Qualidade de vida e características associadas: aplicação do WHOQOL-BREF no contexto



da Atenção Primária à Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva** [Internet]. 2017 May;22(5):1705–16. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v22n5/1413-8123-csc-22-05-1705.pdf>.

AQUINO, E. M. L. *et al.* "Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil." **Ciência & Saúde Coletiva** 25. suppl 1 (2020): 2423-2446.

MARQUES, M. V.; JUNIOR, D. DO N. S.; SANTOS, E. G. DE O.; SANTOS, S. S. DE A. N.; NEVES, S. M. B. DAS; AMADOR, A. E. Distribuição espacial das mortes atribuíveis ao uso de álcool no Brasil. **Journal of Health & Biological Sciences** [Internet]. 2020, jan 3;8(1):1–11. Disponível em: <https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/2934/1046>.

MISSIAS-MOREIRA, R.; SOUSA, L. M. M.; VALENTIM, O.; SEABRA, P.; FRADE, F.; SOUSA, C. Relação entre qualidade de vida e consumo de álcool em adolescentes. Suplemento digital **Revista ROL Enfermería**, 43 (1), 420-426, 2020.

PONCE, T. D.; PICCIANO, A. P.; VARGAS, D. Women's alcohol consumption in a Primary Health Care service. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. 2021; 55.

QUEIROGA, V. V.; FILGUEIRA, E. G. K.; VASCONCELOS, A. M. DE A.; PROCÓPIO, J. V. V.; GOMES, F. W. C.; GOMES, C. H. F. DE M. *et al.* A pandemia da Covid-19 e o aumento do consumo de álcool no Brasil. **Research, Society and Development**, sep 11;10(11):e568101118580, 2021.